

Rosário Farmhouse

Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural

O maior capital social de uma sociedade está na capacidade das pessoas oferecerem o seu tempo, os seus meios e o seu talento aos outros, de forma desinteressada, em prol do bem comum. Talvez seja esta uma das metas mais utópicas que as religiões ou as ideologias acenam para os horizontes da história.

Assisti, neste contexto, há feliz coincidência deste 2011 – tão marcado por este ciclo de austeridade e crise económica e financeira – como o ano da celebração do voluntariado, num sinal claro de que nunca, como hoje, teremos de estar atentos a esta realidade.

Quando se escrever uma história contemporânea acerca dos imigrantes em Portugal, será incontornável relatar e documentar como tudo surgiu também a partir do voluntariado e da boa vontade de tantos imigrantes. Mais visível desde meados da década de 1990, o movimento associativo contou com a entrega generosa de muitos imigrantes que desenvolveram um espaço próprio de cidadania das suas gentes e de representação das suas comunidades junto da administração e da sociedade em geral.

Neste contexto, destaco a importância do voluntariado para a consolidação do papel destas associações em Portugal, bem como para a sua evolução quer no trabalho junto dos imigrantes quer no âmbito de parcerias celebradas com o Estado, como é o caso das parcerias celebradas com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI).

Aqui, realço a bem sucedida experiência da presença de mediadores interculturais nos Centros Nacionais de Apoio aos Imigrantes, que muito embora tenham um trabalho remunerado, garantem - muito para além do contratualizado com as associações de imigrantes - uma ponte fundamental entre a administração pública e as comunidades imigrantes que vai para lá das paredes onde são prestados os serviços. Muitos são os mediadores que vivem junto das suas comunidades imigrantes e informam os seus vizinhos dos direitos e deveres que têm em Portugal. Neste trabalho voluntário na sua esfera privada asseguraram não apenas a participação dos imigrantes na execução das políticas públicas de integração mas também uma maior proximidade nas respostas da administração aos problemas dos imigrantes.

Estas parcerias em muito contribuíram para a distinção portuguesa do ACIDI no Prémio Melhores Práticas na Administração Pública 2011 (EPSA 2011), organizado pelo Instituto Europeu da Administração Pública (EIPA), na categoria “Alargar o Sector Público através da Governação Participativa”.

É também neste cenário que há muito que o ACIDI tem vindo a conceder apoios financeiros ao movimento associativo para potenciar a sua capacidade de mobilizar boas vontades e fortalecer a coesão social.

Nestes tempos em que assistimos cada vez mais aos limites e às contingências da intervenção do Estado na área social e sem prejuízo das suas responsabilidades, só uma sociedade civil forte e activa poderá chegar onde mais ninguém chega.

Este novo número temático da Revista Migrações que o Observatório da Imigração edita para assinalar este Ano Europeu do Voluntariado de 2011 - magnificamente coordenado por Henrique Pinto a quem, desde já, agradecemos - nos permitirá ver o que melhor se faz e pensa cá e lá fora através de inúmeros artigos de investigação, experiências nacionais e internacionais, e reflexões artigos de opinião.

Portugal precisa de consolidar mais e melhor voluntariado. Também aqui os imigrantes nos podem ajudar, pois sabem bem do que estamos a falar. Na verdade, nunca a nossa coesão neste ciclo de austeridade também dependeu tanto desta realidade.